

Todas as mulheres em UMA



On line EDITORA

Jogo de prazer

Os TRUQUES para EXCITAR seu HOMEM o dia inteiro e deixá-lo em ponto de bala à noite

GUIA DE BOTAS

+ de 60 opções para você aprender a combinar o seu estilo com os modelos country, open, ankle, over boots...

2012 now!

Copie as tendências do Fashion Rio e da SPFW e entre na moda

100.0 ideias PARA UM inverno chic

• LOOKS executivo, festa e cotidiano

• ACESSÓRIOS bolsas, sapatos, cintos e bijoux

• MAKE sombras, blushes e batons

Paola Oliveira intensa e forte como você

Boazinha Carrasca Veja quem se dá melhor na carreira

Especial BELEZA

Os destinos ideais para DESCANSAR, EMAGRECER e ficar em paz com o seu CORPO

George Clooney + Olivier Anquer

Essa dupla dá até taquicardia!

AMOR SEM PRECONCEITOS

Histórias reais de mulheres que venceram as barreiras da religião, do sexo e do dinheiro

ISSN 1518-465X R\$ 9,99



EDIÇÃO 122 JULHO 2011



“Sei que precisava ser mais firme. Aprender a dar broncas e receber”

Débora Trevisan

Nem tanto ao céu, nem tanto ao mar

Quem teve de aprender a trabalhar sua inteligência emocional foi Débora Trevisan, gerente de RH da Klüber Lubrication, empresa alemã fabricante de lubrificantes especiais. Aos 38 anos, ela faz questão de dizer que é casada e mãe de três filhos. Mas não se engrandece tanto ao contar que é responsável por coordenar 150 colaboradores espalhados entre Brasil, Argentina e Chile. Seria esse um sinal de uma executiva meiga e boazinha? Nada disso!

“Sempre preferi um ambiente apaziguador. Mas tive de aprender na prática que nem sempre tudo vai bem. Sei que precisava ser mais firme. Aprender a dar broncas e receber. Foi um processo muito difícil, mas necessário”, conta Débora.

Outro exemplo de que equilíbrio é fundamental: lembra-se das consultoras Roberta e Maria Eugênia, citadas anteriormente nesta reportagem? A pedido de UMA, elas foram avaliadas pelo próprio chefe, o sócio-fundador da Muttare, Tatsumi Roberto Ebina. Embora o executivo acredite na importância das consultoras para a equipe, não deixa de citar alguns pontos fracos na notória diferença de comportamento de cada uma. “A Roberta é mais rígida e objetiva. Isso em um ambiente politicamente correto é um problema. Já a Maria Eugênia é mais doce e afável. Esse lado faz com que ela permita mais concessões do que deveria. De qualquer forma, ambos os perfis são realizadores”, ressalta.

Portanto, nada de extremismos. O equilíbrio entre o lado mocinha e vilã pode ser a chave para uma carreira de sucesso – de bem com gestores, funcionários e o mais importante: consigo mesma.

A chave do sucesso

Mas o que fazer, então, para manter uma postura adequada e não prejudicar a carreira? Segundo Olivia O’Neill, autora do estudo citado no início desta reportagem, o ideal é ser as duas coisas: durona e boazinha. Tudo vai variar de acordo com a situação. É preciso ter a capacidade de perceber o momento de ser compreensiva e aquelas horas que pedem por uma mão de ferro. Saber quando expressar cada uma dessas atitudes é a chave para o sucesso. “Homens e mulheres, mas principalmente as mulheres, precisam prestar atenção para quando cada tipo de comportamento é esperado”, conclui Olivia.

No segmento corporativo, isso é chamado de inteligência emocional, que nada mais é do que a habilidade de reconhecer situações e saber mudar seu comportamento de acordo com elas. E atenção: essa é uma das características mais

procuradas – e mais admiradas – no mercado atualmente. “Quanto mais alto um cargo, mais a mulher que o ocupa irá precisar de inteligência emocional”, afirma Meiry Kamia, psicóloga e diretora da **Human Value Consultoria**. Na prática, funciona assim: ao expor seu ponto de vista em uma reunião de negócios importante ou cobrar resultados da equipe, por exemplo, o indicado é manter uma postura mais focada e assertiva para defender o seu ponto de vista e fazer acontecer. Já ao dar um feedback ou ao perceber que um colega está com problemas pessoais, é hora de usar a feminilidade e a empatia a seu favor. O consultor de recursos humanos Pedro Scigliano resume: “É preciso ter pulso firme para obter resultados, mas sem esquecer que se está trabalhando com pessoas”. ☺